

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## É Possível Haver Bem-Estar no Trabalho no Capitalismo?

Crítica marxista a conceitos burgueses

Emilly Bezerra Fernandes do Nascimento<sup>1</sup>  
Edir Vilmar Henig<sup>2</sup>

### RESUMO

A busca por produtividade no trabalho levou o sistema capitalista a criar mecanismos que contribuam para que o trabalhador desempenhe suas funções de maneira mais eficiente para a acumulação de capital. O bem-estar no trabalho é uma destas ferramentas que possibilita que os trabalhadores se dediquem cada vez mais ao trabalho. De perspectiva multidisciplinar, o bem-estar no trabalho utiliza o conhecimento de várias áreas para produção de “felicidade” aos trabalhadores no ambiente de trabalho. Sendo assim, o objetivo deste estudo é realizar um debate sobre o bem-estar vinculado ao trabalho na sociedade capitalista contemporânea e compreender quais as suas limitações diante ao cenário de degradação do trabalho em sentido ontológico frente às modificações realizadas na reestruturação produtiva do capital.

**Palavras-chave:** Bem-estar no trabalho. Trabalho. Capitalismo.

### ABSTRACT

The search for productivity at work led the capitalist system to create mechanisms that contribute to the worker performing his functions more efficiently for the accumulation of capital. Well-being at work is one of these tools that enables workers to dedicate themselves more and more to their work. From a multidisciplinary perspective, well-being at work uses knowledge from several areas to produce “happiness” for workers in the work environment. Therefore, the objective of this study is to carry out a debate on the well-being linked to work in contemporary capitalist society and to understand what are its limitations in the face of the degradation of work in an ontological sense, in view of the changes carried out in the productive restructuring of capital.

**Keywords:** Well-being at work. Work. Capitalism.

<sup>1</sup>Assistente Social (UFRN), mestranda em Serviço Social (UFRN), especialista em Atenção Psicossocial pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/UFRN, especialista em Serviço Social e Dependência Química (UniBF). Pesquisadora da Rede TraMa. [emillybezerraf@gmail.com](mailto:emillybezerraf@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor na Universidade Estadual de Roraima. Pesquisador Rede TraMa e GECAPP; Pós-Doutorado em Administração (UFMG), Doutor em Território, Risco e Políticas Públicas (Universidade de Coimbra), Mestre em Política Social e Bacharel em Administração (UFMT). [edirhenig@hotmail.com](mailto:edirhenig@hotmail.com)

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

O termo bem-estar possui uma perspectiva holística, está muito presente nos discursos acadêmicos, nos setores organizacionais responsáveis pela gestão de pessoas. Sob uma ótica multidisciplinar, o bem-estar no trabalho (BET) está ligado a estudos em áreas como a Saúde Coletiva, Psicologia, Administração, Medicina, Serviço Social tendo como principal foco as questões relacionadas aos debates como saúde mental e das perspectivas da saúde no trabalho de forma geral.

Neste sentido, o trabalho é um ato da sociabilidade humana, tendo como fundamentos a relação com a natureza e sua transformação. Sendo assim, é possível destacar que os sujeitos são condicionados às sujeições do ambiente de trabalho e, este, influenciar o comportamento nas outras dimensões da vida humana, uma vez que a até mesmo a identidade do sujeito pode ser influenciada pelas imposições do trabalho. Conforme destaca Marx (2008, p. 47) “Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência.”

Importa destacar que os trabalhadores passam significativa parte de suas vidas em função do trabalho, isso leva as organizações a pensarem maneiras de tornar este ambiente mais acolhedor, oferecendo condições que garantam certo nível de conforto aos trabalhadores. A percepção do bem-estar no trabalho torna o sujeito mais produtivo e conseqüentemente, poderá contribuir com os objetivos empresariais de maximizar sua acumulação com maior satisfação, sem questionar inclusive sua posição de explorado no sistema capitalista.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é realizar um debate sobre o bem-estar vinculado ao trabalho na sociedade capitalista contemporânea e compreender quais as suas limitações diante ao cenário de degradação do trabalho em sentido ontológico frente às modificações realizadas na reestruturação produtiva do capital.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Na esteira do que foi exposto, a nossa análise parte do que está aparente, ou seja, a preocupação do capital com o bem-estar do trabalhador no ambiente de trabalho, para uma crítica à essência dos interesses que não são percebidos pelo imediato. Neste sentido, partimos da análise da concretude, tal qual Marx propõe, se deve começar pelo real e pelo concreto, aprofundando a percepção pelas abstrações que surgem como um processo natural.

A escolha metodológica para a interpretação do BET é, então, o materialismo histórico e dialético que tem por prerrogativa a interpretação da realidade concreta do objeto, levando em conta sua construção histórica sem perder de vista suas contradições, nomeadamente, a contradição capital x trabalho.

## 2 CONSIDERAÇÕES E CRÍTICAS SOBRE BEM-ESTAR NO TRABALHO

De princípio, é possível apontar que não há consenso na definição conceitual do BET. No entanto, importa destacar que o bem-estar não é um sinônimo para qualidade de vida ou felicidade, mas que são construtos divergentes que caminham no mesmo sentido. Sendo assim, recorreremos à Garcez, Antunes e Zarife (2018) para sustentar a informação de que não existe consenso sobre um conceito de bem-estar no trabalho.

Embora o BET não apresente um conceito estruturado e aceitável pelos teóricos, encontramos necessidade de conceituar o bem-estar enquanto sentido geral e para isso, partimos dos pensamentos e apontamentos de Santos e Ceballos (2013), que destacam a importância fundamental das pesquisas e dos debates fundamentais na área do bem-estar.

De acordo com Santos e Ceballos (2013) existem três concepções contemporâneas na perspectiva do bem-estar, sendo ela: bem-estar psicológico (BEP), bem-estar subjetivo (BES) e bem-estar no trabalho (BET) que representam as evoluções mais recentes no debate em torno da temática para a construção de conhecimento deste campo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Rossi *et al.*, (2020) destacam o conceito de bem-estar subjetivo como sendo uma percepção geral que o sujeito tem de sua própria vida, fazendo um balanço sobre as experiências positivas e negativas experimentadas ao longo da vida. Os afetos positivos podem ser compreendidos como sentimentos transitórios, aos quais estão relacionados à atividade do ser, motivação, ao processo de alerta e entusiasmo. Já os afetos negativos também são sentimentos transitórios, mas que se vinculam às emoções como ansiedade, depressão, pessimismo, entre outras (ALBUQUERQUE; TRÓCOLLI, 2004 apud PASCHOAL; TAMAYO, 2008).

A satisfação da vida seria, portanto, um julgamento cognitivo que o indivíduo apresenta frente às circunstâncias da vida e os relacionando aos seus aspectos morais. Desse modo, um estado de bem-estar seria desenvolvido em um cenário que a construção de vida se amparasse na predominância de afetos positivos. Neste cenário os afetos negativos seriam quase nulos, ocasionando de fato uma satisfação com a vida.

Já a concepção de bem-estar psicológico compreende outro entendimento do que é felicidade, pois alinha seu entendimento com o pensamento aristotélico. O filósofo grego Aristóteles destacava que todos os comportamentos humanos buscavam a felicidade - em uma perspectiva hedônica - em si ou a eudaimonia. Este conceito

(...) refere-se ao estado subjetivo de felicidade, denominado bem-estar subjetivo (BES), enquanto a segunda tem como foco o potencial humano – bem-estar psicológico. O BES refere-se à autoanálise das pessoas com relação às suas vidas, considerando-se as reações emocionais e os julgamentos sobre a satisfação com a vida em aspectos variados, como trabalho e casamento (OLIVEIRA; GOMIDE JUNIOR; POLI, 2020).

Sendo assim, é possível definir que o bem-estar psicológico pode compreender as dimensões de autoaceitação na perspectiva de autonomia, propósito de vida, crescimento pessoal, além das potencialidades e/ou habilidades que um indivíduo é capaz de desenvolver. Seguindo neste sentido, Horn et al.

PROMOÇÃO



APOIO



(2004) apontaram cinco dimensões para embasamento da análise: a dimensão afetiva, de bem-estar profissional, de bem-estar social, de cansaço cognitivo e de dimensão psicossomática. O segundo aspecto parte do entendimento de Siqueira, Orenge e Peiró (2014) sobre bem-estar no trabalho, o qual seria formado por uma tríade composta por: satisfação, envolvimento e comprometimento organizacional afetivo com o trabalho.

Seguindo a terceira perspectiva de bem-estar, nomeadamente, bem-estar no trabalho, contudo Rossi *et al.* (2020) apontam que não há uma delimitação conceitual que tenha consenso no meio acadêmico especializados para esta categoria. Sendo assim, é proposto apresentá-la com uma perspectiva hedonista, uma vez que se compreende a felicidade como momentos de prazer ou desprazer associados aos elementos da vida, os quais podem ser julgados como positivos ou negativos mediante o contexto. Nesse sentido, as emoções e os humores, conhecidos também como afetos, estariam muito atreladas ao processo de satisfação com a vida (PASCHOAL; TAMAYO, 2008).

Com base no entendimento do conceito de felicidade aplicado pela teoria do bem-estar subjetivo, se considera uma dupla dimensão dos afetos, nomeadamente, positivos e negativos em torno da satisfação com a vida (ALBUQUERQUE; TRÓCOLLI, 2004 apud PASCHOAL; TAMAYO, 2008). O afeto positivo pode ser compreendido como um sentimento transitório, o qual está relacionado à atividade do ser, motivação, ao processo de alerta e entusiasmo. Já o afeto negativo também é um sentimento transitório, mas que se vincula a emoções como ansiedade, depressão, pessimismo, entre outras.

A satisfação da vida seria, portanto, um julgamento cognitivo que o indivíduo apresenta frente às circunstâncias da vida e os relacionando aos seus aspectos morais. Desse modo, um estado de bem-estar seria desenvolvido em um cenário que a construção de vida se amparasse na predominância de afetos positivos. Neste cenário os afetos negativos seriam quase nulos, ocasionando de fato uma satisfação com a vida.

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Dentro dessa concepção de bem-estar no trabalho, é possível relacionar a produção de emoções positivas no trabalho ao modo como o indivíduo desenvolve suas habilidades na organização, ao passo que alcança metas pessoais ou no próprio ambiente de trabalho (GARCEZ; ANTUNES; ZARIFE, 2018).

Apresentadas as principais concepções do bem-estar no trabalho, nosso objetivo a partir desse momento é fazer a crítica a partir do entendimento marxiano do trabalho e suas imbricações na sociedade moderna contrapondo a ideia de bem-estar no trabalho na sociedade capitalista.

O primeiro componente da tríade já apresentada, a satisfação pessoal, está relacionada com a percepção dos trabalhadores e trabalhadoras sobre seu trabalho, intencionando saber se este os/as preenche ou se ao menos tem consentimento para tal.

Já o segundo pilar desta tríade, o envolvimento com o trabalho, está relacionado ao grau de identificação do indivíduo com as suas atividades de trabalho, além de compreender a importância deste para a formação de sua autoimagem. Quando os trabalhadores e trabalhadoras estão altamente envolvidos no processo produtivo, lhes são possibilitadas grandes satisfações e realizações, pois estão completamente imersos durante a realização de suas atividades (MUCHINSKY, 2004 apud GARCEZ, ANTUNES; ZARIFE, 2018, p. 144). Neste sentido, a ciência burguesa produz técnicas para a extração de mais-valor dos trabalhadores produzindo neles sentimentos de valorização pessoal e profissional.

Por fim, a última base que sustenta essa concepção é a do comprometimento organizacional afetivo, onde os trabalhadores e trabalhadoras se identificam com a empresa para a qual vendem sua força de trabalho com o objetivo de nela permanecerem para o alcance dos seus próprios objetivos (SIQUEIRA; OREGON; PEIRÓ, 2014).

Contrapondo esta perspectiva, Lukács (2013, p. 465) destaca que “A ideologia é, sobretudo, a forma de elaboração ideal da realidade que serve para tornar a práxis social humana consciente e capaz de agir” sendo assim, a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



afetividade se apresenta como expressão subjetiva dos seres humanos, resultado da atividade social desenvolvidas que se demonstram da sensação de prazer, bem-estar, satisfação, entre outros sentimentos naturais da humanidade.

Sendo assim, o trabalho na perspectiva marxista é compreendido em seu sentido ontológico, sendo assim, Marx (2017) estabelece a categoria trabalho como sendo um processo relacional existente entre o indivíduo e a natureza. Sendo que, por meio de sua ação, o sujeito pode mediar, regular e controlar o fluxo da sua relação com a natureza, sendo o único ser capaz de realizar tal atividade.

A sua exclusividade em realizar tal feito está relacionada à sua capacidade teleológica<sup>3</sup>, a qual possibilitou o salto ontológico, ou seja, momento de transição da animalidade para a sociabilidade. É a partir da construção e complexificação do ser social, que as necessidades de satisfação surgem no cotidiano dos sujeitos, oriundos do desenvolvimento e complexificação das próprias relações humanas - por exemplo, através da linguagem (LUKÁCS, 2013).

No entanto, o modo de produção capitalista que tem no trabalho sua centralidade se manifesta nas relações diretas com o seu desenvolvimento. O trabalho em sentido ontológico sofre alterações e ocupa um novo espaço nesse modelo de produção, adquirindo lugar central.

Ao analisarmos o bem-estar psicológico no trabalho a partir do que já foi discutido, recorreremos a Ferraz (2020, p. 78) para apontar uma das tendências que Marx apresenta ainda no século XIX para o capitalismo tardio, onde “o indivíduo concreto pode vir a sucumbir objetivamente e subjetivamente”, chegando ao ponto onde ele não reconhece a si mesmo dentro do processo produtivo e nem ao que de fato produziu. Neste sentido, o indivíduo perde sua capacidade de se reconhecer no processo produtivo, implicando na obrigação dos trabalhadores e trabalhadoras de entregar a riqueza produzida por eles para os compradores de sua força de trabalho.

<sup>3</sup> expressão utilizada para apresentar o fato de que o ser humano é o único ser da natureza a pensar no resultado do seu trabalho, de elaborá-lo no plano ideal antes de vir a reproduzi-lo no plano real

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Um dos responsáveis por estimular essa ausência de reconhecimento é o trabalho assalariado. Netto (2009, p. 104) destaca que “(...) Do ponto de vista ideológico, aliás, o regime salarial contribui para difundir a falsa ideia, tão cara aos capitalistas, segundo a qual, mediante o salário, os trabalhadores obtêm a remuneração integral do seu trabalho.” Neste sentido, importa destacar que é por meio do assalariamento que se estabelece na sociedade burguesa um acordo que teoricamente expressa igualdade, mas que esconde um caráter de exploração da força de trabalho porque se apropria do mais-valor e reforça o estranhamento do trabalhador mediante o processo produtivo.

O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadoria cria. [...] O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que se produz, de fato, mercadorias em geral. Este fato nada mais exprime, senão: o objeto (Gegenstand) que o trabalho produz, o seu produto, se lhe defronta como um ser estranho, como um poder independente do produtor. O produto do trabalho é o trabalho que se fixou num objeto, fez-se coisa (Sachlich), é a objetivação (Vergegenständlichung) do trabalho. A efetivação (Verwirklichung) do trabalho é a sua objetivação. Esta efetivação do trabalho aparece ao estado nacional-econômico como desefetivação (Entwirklichung) do trabalhador, a objetivação como perda do objeto e servidão ao objeto, a apropriação como estranhamento (Entfremdung), como alienação (Entäusserung). A efetivação do trabalho tanto aparece como desefetivação que o trabalhador é desefetivado até morrer de fome. A objetivação tanto aparece como perda do objeto que o trabalhador é despojado dos objetos mais necessários não somente a vida, mas também dos objetos do trabalho. Sim, o trabalho mesmo se torna um objeto, do qual o trabalhador só pode se apossar com os maiores esforços e com as mais extraordinárias interrupções. A apropriação do objeto tanto aparece como estranhamento (Entfremdung) que, quanto mais objetos o trabalhador produz, tanto menos pode possuir e tanto mais fica sob domínio do seu produto, do capital (MARX, 2010, p. 80, 81) (Grifos do autor).

Nesse sentido, como seria possível então se identificar? Ser preenchido por um trabalho que visa a produção de objetos onde o valor de troca assume maior importância do que o valor útil e receber uma parte apenas do que produziu, pois

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



fez um acordo desigual com os proprietários dos meios de produção sem ao menos estar ciente disso?

Siqueira e Padovam (2008) destacam que quando os trabalhadores e trabalhadoras estão altamente envolvidos no trabalho, eles irão encontrar satisfação sendo absorvidos na realização de suas atividades. Quando envolvidos em um cenário de completa absorção, os trabalhadores irão ter um desgaste imenso (físico e mental) e, mesmo que recebam um salário acima da média, não conseguirão usufruir da sua produção, pois precisam de até mesmo de tempo para a reprodução da força de trabalho, tornando impossível o enriquecimento de suas capacidades humanas.

O enriquecimento pertence apenas aos proprietários dos meios de produção, aos que vendem a força de trabalho cabe a ilusão de superação da pobreza, contudo cabe apenas o empobrecimento - a perda de suas capacidades mentais e subjetivas. Assim, perde a si a partir do momento em que sua vida não é mais de sua posse, mas pertence ao objeto, neste sentido Engels (2010, p. 143) salienta que "(...) a responsabilidade cabe aos que fizeram do trabalhador um simples objeto (...)".

Tal movimento impossibilita o trabalho de ocupar seu lugar ontológico como produção emancipada da humanidade, afastando-o de sua perspectiva de transformação e sendo considerado apenas uma forma de subsistência (FERRAZ, 2020). Os novos modelos de gestão associados às teorias organizacionais que se desenvolveram através do tempo, buscam mascarar a exploração da força de trabalho e a apropriação da mais-valia pelos capitalistas.

(...) A condenação a semelhante trabalho, que toma do operário todo tempo disponível, que mal o deixa comer e dormir, e não lhe permite fazer exercícios físicos e desfrutar da natureza, sem fala da ausência de atividade intelectual – a condenação a um tal trabalho não rebaixa o homem a condição animal? (...) (ENGELS, 2010, p. 158).

Este movimento, amparado pela ciência – burguesa - condicionam os trabalhadores e trabalhadora a acreditar que está se realizando enquanto

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



indivíduo ao passo que estão sendo usados e explorados em um ritmo cada vez maior e em um cenário que fomenta adoecimentos, como veremos a seguir.

As modificações na esfera produtiva a partir da década de 1970 e a ampla adesão das novas tecnologias no processo produtivo possibilitaram a intensificação do trabalho e deram novas roupagens à sua precarização.

[...] as alterações na base tecnológica não liberaram o homem para o ócio, para o lazer, para a autorrealização, mas sim para a pauperização dos que vivem sem emprego ou para a intensificação da jornada laboral pela liberdade espaço-temporal adquirida via tecnologias de comunicação (FERRAZ, 2010, p. 97).

Neste sentido, de acordo com Marx (2006, p. 25) “está na natureza de nossa sociedade gerar muitos suicídios [...]”. N’O capital, Marx faz uma análise econômica e social, onde a partir destas apresenta a condição de sofrimento da classe trabalhadora mediante o cenário de exploração e de novas formas de precarização. Sendo assim, as necessidades do capital se encontram acima das próprias necessidades dos trabalhadores, resultando no desgaste físico e mental.

O capital não tem, por isso, a mínima consideração pela saúde e pela duração da vida do trabalhador, a menos que seja forçado pela sociedade a ter essa consideração. Às queixas sobre a degradação física e mental, a morte prematura, a tortura do sobretrabalho, ele responde: deveria esse martírio nos martirizar, ele que aumenta nosso gozo (o lucro)? (MARX, 2013, p. 342).

A análise de conjuntura feita por Marx apresenta expressões do pauperismo, do sofrimento, da loucura e até mesmo do suicídio estão sendo produzidas de modo dialético (COSTA, 2022). Nesse sentido, Bechara-Maxta (2022, p. 58) apresenta que o grau de desenvolvimento das forças produtivas, do dispêndio de energia durante o processo de trabalho e considerando os limites da jornada deste, “o consumo da força de trabalho pode levar à perda das capacidades físicas, cognitivas e psíquicas, ou mesmo esgotar a vida do trabalhador”.

Quando os estudos sobre adoecimento nos trabalhadores estão sendo desenvolvidos, muitas enfermidades não são consideradas como doenças

PROMOÇÃO



APOIO



profissionais, pois não se observa a relação direta entre o adoecimento e o processo de trabalho. Aparecem elementos, ainda, como a poli sintomatologia, impactando trabalhadores e sua produtividade.

Quando identificadas são vinculadas à idiossincrasia da classe trabalhadora, compreendendo que os sintomas apresentados resultam de escolhas particulares e que não apresentam elo com o processo produtivo. Neste sentido, Engels (2010, p. 155) ressalta que “(...) A miséria só permite ao operário escolher entre deixar-se morrer lentamente de fome, suicidar-se ou obter aquilo de que necessita onde encontrar – em outras palavras, roubar (...)”.

De acordo com dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (2023), os transtornos mentais e comportamentais têm como posição o 3º lugar no ranking dos adoecimentos que mais causam afastamento do trabalho. Vale reforçar que esses dados apresentam um quantitativo inenarrável de subnotificações, pois é como responsabilizar questões subjetivas e condições genéticas na análise desses adoecimentos.

Outro dado importante é o apresentado pela *Pan-American Organization* (PAHO), a qual revela que o Brasil ocupa 2º lugar entre os países Pan-Americanos com maiores índices (levando em consideração uma idade padrão a cada 100.000 habitantes) de pessoas que perderam anos de vida com plena saúde (PAHO, 2021) devido a transtornos mentais.

Assim, acreditamos que o modo de ordenamento orquestrado pelo capitalismo, principalmente no tocante ao trabalho, fomenta a origem de determinações para o adoecimento.

### 3 CONCLUSÃO

As reflexões aqui postas não estão objetivadas no estabelecimento de um fim a discussão, antes, é necessário dar amplitude a discussão, aprofundar as reflexões sobre as relações capitalistas e o trabalho. Expor a necessidade dos trabalhadores

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



em usufruir de bem-estar no trabalho não elimina a contradição existente na prática entre capital x trabalho.

O que se percebe é que o BET surge na iminência de trazer maior produtividade no trabalho via técnicas que aprimoram a qualidade de vida na perspectiva de proporcionar felicidade ao trabalhador no ambiente de trabalho. Neste sentido, as organizações passam a produzir um ambiente que elimine a sofrimento ao trabalhador, uma flagrante contradição ao modo de produção capitalista.

(...) Ou devemos desesperar inteiramente da humanidade, de suas aspirações e de seus empenhos, ao ver que todo nosso sofrimento e nosso trabalho conduziram a resultados que nos escarnecem ou devemos admitir que, até hoje, a sociedade humana procurou a felicidade por caminhos errados (ENGELS, 2010, p. 184).

As conquistas da classe trabalhadora em melhores condições de trabalho, de qualidade de vida e de bem-estar no ambiente de trabalho, não devem sucumbir a busca pela emancipação desta classe, ao contrário. Um ambiente de trabalho minimamente saudável deve servir para que a classe trabalhadora se organize e busque sua emancipação rumo à superação do modo de produção capitalista.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## REFERÊNCIAS

BECHARA-MAXTA, B. S. B. **As lutas operárias na determinação do desgaste e reprodução da força de trabalho na ordem do capital: construção compartilhada do conhecimento sobre trabalho e saúde com operários no Vale do Aço-MG.** Tese de Doutorado em Saúde Pública - Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz, 2022.

BRASIL. Observatório de Saúde do Trabalhador. **Afastamentos conforme a Classificação Internacional de Doenças - Tipos Acidentários (B91).** Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAfastamentos>. Acesso em: 04 abr. 2023.

COSTA, P. H. A. da. Marx sobre a loucura. **Revista Dialectus**, v. 26, n. 26, 2022, pp. 11-31.

ENGELS, F. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra.** São Paulo: Boitempo, 2010.

FERRAZ, D. L.da S. **Desemprego, exército de reserva, mercado formal-informal: rediscutindo categorias.** 2010. 274 f. Tese de Doutorado em Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22741/000738968.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

FERRAZ, J. de M. A noção de sucesso na sociedade capitalista: entre o mérito e a impessoalidade no trabalho. **Scribes-Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies**, v. 1, n. 2, 2020.

GARCEZ, L.; ANTUNES, C. B. L.; ZARIFE, P. DE S. Bem-estar no trabalho: revisão sistemática da literatura brasileira. **Aletheia**, v. 51, n. 1–2, p. 143–155, dez. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-03942018000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-03942018000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 19 abr. 2023.

HORN, J. E. et al. The structure of occupational well-being: A study among Dutch teachers. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, v. 77, n. 3, p. 365–375, set. 2004.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II.** São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **Sobre o Suicídio.** 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2006.

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

MARX, Karl. *Contribuições à Crítica da Economia Política*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O Capital I: Crítica da Economia Política: Livro I: o processo de produção do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

NETTO, José Paulo. **Economia Política: Uma introdução crítica**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica do Serviço Social).

OLIVEIRA, Áurea F.; GOMIDE JUNIOR, Sinésio; POLI, Bânia V. S. Antecedentes de Bem-estar no Trabalho: Confiança e política de gestão de pessoas. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 1, p. eRAMD200105, 2020.

PAHO. **The Burden of Mental Disorder**. Disponível em: <https://www.paho.org/en/enlace/burden-mental-disorders#specmh>. Acesso em: 06 abr. 2023.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Construção e validação da Escala de bem-estar no trabalho. **Avaliação Psicológica**. Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 11-22, abr. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-0471200800010004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-0471200800010004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 abr. 2023.

ROSSI, V. A. *et al.* Reflexões sobre Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. **Revista Organizações em Contexto**, v. 16, n. 31, p. 151–175, 24 nov. 2020.

SANTOS, G. B.; CEBALLOS, A. G. DA C. D. Bem-estar no trabalho: estudo de revisão. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 2, p. 247–255, abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/yxSpyr53Njj8Z8HxmsTp7CJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201–209, jun. 2008.

SIQUEIRA, M. M. M.; ORENGO, V.; PEIRÓ, J. M. (2014). Bem-estar no trabalho. In: M. M. M. Siqueira (Org.). **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão** (pp.39-51). Porto Alegre, RS: Artmed.

PROMOÇÃO



APOIO